



## UMA REVISÃO TEÓRICA DO EMPREENDEDORISMO: DOMÍNIO, CATEGORIAS E CLASSES

Isabel Cristina dos Santos | Fernando Semenzato  
Bruna Borsetto Maiellaro | Maria do Socorro de Souza

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo contribuir para a construção de uma classificação tipológica do empreendedorismo. Para tanto, recorreu-se a uma extensa pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência a base de dados Web of Science. Os dados obtidos foram tratados pelo software de análise Vosviewer, permitindo adotar a técnica de meta-análise. Análise dos dados revelou uma estrutura em três níveis que, explicados pela Teoria dos Conjuntos, indicam a Finalidade como grande conjunto (domínio); nele inserido os conjuntos denominados de Categorias (motivação), que por sua vez, contem as classes de empreendedorismo, tomadas por características comuns aos empreendimentos. Conclui-se a pesquisa com uma estrutura de análise proposta.

**Palavras-chave:** Teoria do Empreendedorismo. Inovação e Empreendedorismo. Tipologia do Empreendedorismo. Estrutura de Análise. Estudo Bibliométrico.

### ABSTRACT

This article aims to contribute to the debate on the typology of entrepreneurship. To this end, a review of theory and published scientific works was carried out, underlined as bibliometric study, using the Web of Science database as a reference. The data obtained was processed using Vosviewer analysis software, allowing the technique of meta-analysis to be adopted. The analysis of the results revealed that the debate on the subject takes place in a three-level structure which indicates the purpose of entrepreneurship as a large set (domain); within it are the sets called categories (motivation) which, in turn, contain the classes of entrepreneurship, taken as characteristics common to ventures. The final considerations point to the need to review the theoretical classes involved in entrepreneurship (classes), since over time the subject has incorporated new motivations, some of which have been little explored in the traditional literature on the subject.

**Keywords:** Entrepreneurship Theory. Innovation and Entrepreneurship. Typology of Entrepreneurship. Structure of Analysis. Bibliometric Study.

## INTRODUÇÃO

Embora constante no cenário econômico a mais de duzentos anos (Bull, Ivan & Willard, Gary E., 1993), a expressão “empreendedorismo” ganhou evidência na obra de Schumpeter (1943), denominada “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, em que ele discorre sobre a destruição criativa e do poder de transformação (ruptura) econômica atribuído ao empreendedor. Contudo, uma teoria abrangente “que possa explicar ou predizer quando um empreendedor, qualquer que seja a definição, poderá surgir ou engajar-se numa atividade empreendedora” continua em aberto (Bull & Willard, 1993, p. 183). Daí a necessidade de examinar como o tema vem sendo discutido e identificar quais são as estruturas que permeiam o debate.

Observa-se, na revisão da literatura disponível, a existência de diferentes classes de empreendedorismo. Porém, também se verifica que o estudo de cada uma delas, na maioria dos casos, foi feito de forma isolada, prejudicando o estabelecimento de uma norma geral que consolide o estabelecimento de uma tipologia de empreendedorismo. A falta de um estudo exploratório da taxionomia do empreendedorismo também foi observada, dando margem a diferentes interpretações e utilização inexpressiva do tema.

Uma busca inicial em artigos científicos indexados na base de dados do Web of Science revelou a menção frequente aos seguintes tipos de empreendedorismo: de oportunidade; de necessidade; sustentável; social; político; familiar; e internacional. Há, contudo, uma controversa denominação ao empreendedorismo na descrição do tipo, referindo-se à sua intenção ou finalidade – econômico, social, político, ambiental - com grande concentração do debate em torno do fenômeno econômico; da motivação ou comportamento do empreendedor, em dois grupos distintos: por necessidade ou oportunidade, quando podem observadas motivações de outros tipos; e, com referência à abrangência da ação: familiar ou internacional.

Novas categorias surgiram ao longo do tempo, como uma decorrência da Economia Criativa e da Inovação, termo que está diretamente associado do debate do empreendedorismo com finalidade econômica, assim pergunta-se: Quais são as formas de empreendedorismo mais frequentemente discutidas?

Do problema de pesquisa descrito, uma questão norteadora se faz em razão da necessidade

de hierarquização das formas e motivações entradas: como seria a estrutura de análise do empreendedorismo em relação à sua tipologia?

Assim, tendo como objetivo contribuir para a construção de uma classificação tipológica do empreendedorismo, este estudo agrupa e descreve suas principais formas e características, bem como apresenta breve estudo bibliométrico acerca de cada um dos tipos identificados durante a revisão da literatura.

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira, apresenta o contexto, problema e objetivo que orientaram a condução da pesquisa; a segunda oferece uma breve revisão teórica dos principais constructos que embasam este trabalho e sugere uma sistematização da estrutura de análise; a terceira seção descreve os procedimentos teóricos; na quarta são apresentados os resultados obtidos na pesquisa e na quinta seção, são tecidas as considerações finais do trabalho.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sendo um campo de estudo mais debatido, desde a sua origem, na área de Economia, o empreendedorismo está frequentemente associado à busca de “oportunidades de trazer futuro aos serviços e produtos existentes mediante a descoberta, criação e a exploração comercial, com consequências (resultados)” (Venkataraman, 1997, p. 119), à ideia de descoberta ou da inovação como elementos-chave do empreendedorismo (Drucker, 2002; Mbhele, 2012), à mudança técnica para a especialização tecnológica decorrente da inovação industrial (Freeman, 1977) e também à mudança dos padrões tecnológicos que regem o *modus operandi* da produção manufatureira, dos transportes, dos sistemas de informação e de comunicação (Perez, 2009).

Do ponto de vista econômico, o empreendedorismo subdivide-se em duas categorias: por necessidade e por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade se caracteriza pelo início de novos negócios inspirados por um cenário de economia fragilizada e crescente desemprego, não havendo, na maior parte das vezes, a presença de processos inovativos (Fuentelsaz, González, Maicas & Montero, 2015). O empreendedorismo de oportunidade está, geralmente, vinculado a capacidade de desenvolver novas oportunidades comerciais (Aparicio, Urbano & Audretsch, 2016). Assim, define o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017)*, o empreendedor por oportunidade é aquele que busca, espontaneamente, empregar seus conhecimentos na abertura de novos negócios.

Assim, o empreendedorismo apoia-se no conceito da atividade inovadora que, na economia, sobretudo industrial, está sustentada pela prerrogativa da geração de lucros por meio da criação de novos produtos ou serviços, ou métodos de trabalho, e é voltada para atender o mercado, sequioso por novidades. Assim, o conceito comporta o empreendedorismo de serviço, mas dessa forma, abriria pouco espaço para iniciativa em outros e novos campos, frequentemente debatidos, como aqueles já mencionados na introdução.

## **OUTRAS FORMAS DE EMPREENDEDORISMO**

Fora da área econômica, observa-se o uso do termo empreendedorismo com intenções não econômicas, à priori. Foram identificados os seguintes tipos de empreendedorismo: social, político e ambiental.

O empreendedorismo social é habitualmente associado aos processos filantrópicos, voltados ao bem-estar social e às causas humanitárias. Sua finalidade é produzir impacto social positivo e alcançar estágios desejados de transformação social (Rosolen, Tiscoski & Comini, 2014). Assim, seu objetivo é a oferta de soluções para problemas sociais, tendo como resultado a criação de valor social (Dacin, Dacin & Tracey, 2011).

Igualmente, o empreendedorismo político, definido como um exercício de proposição de ações de interesse, geralmente, coletivo, ao representante do Poder Legislativo. Esse tipo de empreendedorismo está vinculado a capacidade de descobrir necessidades e a partir desta descoberta, implementar soluções políticas (Martin & Thomas, 2013). Assim, o empreendedor político está preocupado em atender necessidades e garantir equilíbrio social, por meio de mudanças na agenda pública, leis ou no orçamento. Mas, nem sempre a intenção do empreendedor político visa o bem comum. Segundo avalia Holcombe (2002), que ao fazê-lo critica, o empreendedorismo político ocorre quando um indivíduo observa e age sobre uma oportunidade de obtenção de ganho político, não raro, envolvendo lucro ou benefício que transita de um grupo de interesse para outro “e não em direção às ações que beneficiam a todos, levando empresários em direção a uma alocação ineficiente dos recursos” (Holcombe, 2002, p. 144). O perfil ético da ação do empreendedor político assemelha-se a uma ação de *lobby*, uma vez que representa interesses de um grupo, mas, também, destaca a sua face socialmente reconhecível, quando representa anseios de comunidades ou grupos sociais.

O empreendedorismo sustentável apoia-se no conceito do *triple bottom line*. E é definido como uma atividade que busca trazer “alívio às falhas ambientalmente relevantes (provocadas) pelo mercado, por meio da exploração de oportunidades potencialmente rentáveis” (Dean & McMullen, 2007, p. 51). Como as operações de reciclagem, por exemplo. Assim, ele combina as atividades econômicas, ou seja, que visam lucro, com o princípio a entrega de avanços sociais ou ambientais. É, portanto, o desenvolvimento econômico abraçando o desenvolvimento social e ambiental (Shepherd & Patzelt, 2011).

O empreendedorismo familiar tem sido destacado na literatura, como uma forma de empreendedorismo que funde a dimensão empresarial com a dimensão familiar. Ou seja, é a família fazendo papel de dois agentes econômicos, o de produtor, enquanto empresa e o de consumidor, enquanto família (Borges, Brito, Lima & Castro, 2016; Randerson, Bettinelli, Fayolle & Anderson, 2015). O conceito de empreendedorismo familiar em pouco difere do conceito tradicional de empresa familiar, exceto pelo tempo de existência, que segundo Donnelley (1967, apud Garcia & Tavares, 2017) deve estar vinculado à família por, pelo menos, “duas gerações e com ligações familiares que exerçam influência sobre as diretrizes empresariais, os interesses e objetivos da família”.

## PROPOSIÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE ANÁLISE

Da busca bibliográfica e, com base na literatura internacional, sobretudo, foram observadas distintas dimensões nas quais é possível classificar os diferentes tipos de empreendedorismo em três níveis, sendo eles: a) a sua intenção ou finalidade e, b) dentro deste, a motivação do empreendedor e, dentro deste, as classes do empreendedorismo, segundo as características do empreendimento. Essa constatação permite propor uma estrutura de análise abrangente que permite compreender o objeto deste estudo.

Segundo a Teoria dos Conjuntos, a finalidade é o conjunto maior, que contém outros conjuntos. Neste caso, os conjuntos identificados como motivação, pertencem ao conjunto finalidade. As classes, constituídas por características comuns observáveis nos empreendimentos, são subconjuntos da motivação.

Para propor a construção de uma estrutura de análise do fenômeno, recorreu-se às contribuições multidisciplinares com os seguintes elementos:

- Domínio: Em Biologia, representa o nível elevado para agrupamento de elementos em uma classificação científica, segundo a natureza do conjunto, ou reino, a que o elemento pertence. O paralelo em relação ao empreendedorismo associa o termo domínio para identificar a intenção ou finalidade do empreendimento;
- Categoria: Na Filosofia, categoria representa cada possibilidade de estruturar, exaustivamente, as classes dentre as quais o fenômeno pode ser distribuído. No caso estudado, o objeto denominado empreendedorismo encontra uma multiplicidade de extensões classificatórias que, por congruência, são designadas nesta proposta como categorias;
- Classe: tanto na Biologia quanto na Química e na Programação Computacional, a classe designa um conjunto de elementos com característica semelhantes. Na Teoria dos Conjuntos, classe designa também, um conjunto constituído de outros conjuntos de um espaço dado. Assim, a tipificação do empreendimento está contida no conjunto denominado “Classe”.

Na aplicação da estrutura de análise proposta, tem-se que o domínio é dado pela natureza e intencionalidade do empreendedorismo, sendo ela, econômica, social, política ou ambiental. Em relação à categoria, define-se pela motivação e pelo comportamento empreendedor, sendo assim, justificam-se inserir sob essa unidade, outras formas de empreendedorismo identificadas na literatura.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Creswell (2014) defende que a pesquisa qualitativa busca explorar um problema social ou humano, cuja compreensão e entendimento se dá com base na tradição metodológica. Do ponto de vista mais amplo, esta é uma pesquisa de natureza qualitativa. E, como orienta Vergara (2016), uma pesquisa pode ser caracterizada de acordo com os meios e os fins utilizados para se responder ao problema de pesquisa e objetivos propostos.

Com relação a categorização, essa pesquisa possui dois critérios: quanto aos meios é uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, é o estudo que se fundamenta em material elaborado por autores que se propõem em desenvolver pesquisas sobre determinadas áreas e assuntos (Gil, 2012), e fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa (Vergara, 2016).

Quanto aos fins é uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é indicada ao estudo de temas pouco explorados e suficientemente genéricos, tendo como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Geralmente as pesquisas desse tipo envolvem levantamento bibliográfico e documental (Gil, 2012). A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno. Permite o estabelecimento de correlações entre variáveis (Vergara, 2016).

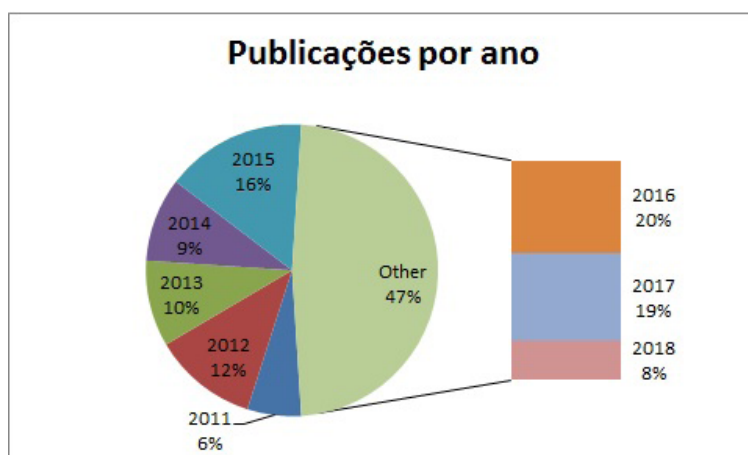
A coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira etapa constituiu-se pelo levantamento bibliográfico de artigos científicos sobre os temas “empreendedorismo” e “tipos de empreendedores”; a segunda etapa constituiu-se da análise e compreensão dos levantamentos realizados na primeira etapa.

Análise de dados feita pelo Vosviewer possibilitou o agrupamento de achados de pesquisa quanto a produção científica sobre o objeto de estudo, dando margens à meta-análise dos dados que leva à construção da estrutura de análise.

## RESULTADOS OBTIDOS

Estudo bibliográfico realizado na base de dados *Web of Science*, compreendendo o período de 2011 à 2018, com a inserção dos termos de busca: *social entrepreneurship*, *social enterprise*, *social business* e *inclusive business*; demonstra que as publicações acerca deste tipo de empreendedorismo tem crescido, conforme exhibe a Figura 1.

**Figura 1 | Empreendedorismo Social: número de publicações por ano.**



Fonte: elaborado pelos autores

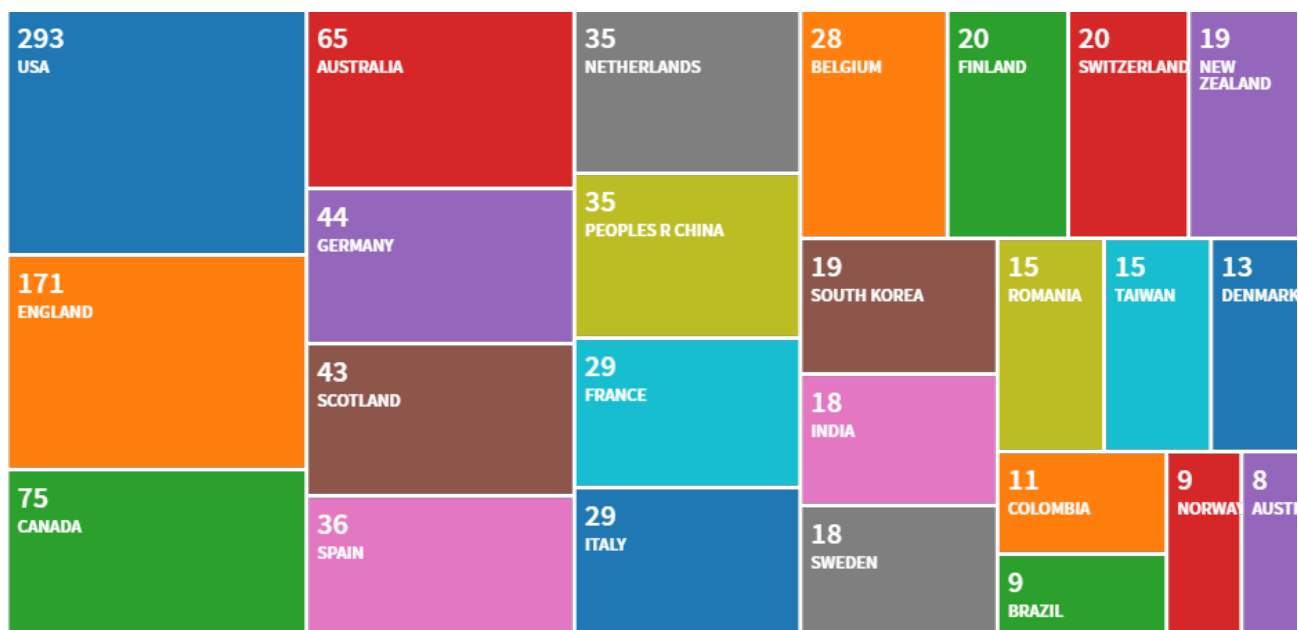
A evolução histórica das publicações científicas, apresentada na figura 1, a respeito de empreendedorismo social, destaca forte ascensão no número de publicações ao passar dos anos, de um total de 890 publicações encontradas em todo o período de estudo, 47% delas se concentram nos últimos dois anos e meio, ficando os outros 53% distribuídos nos cinco anos iniciais do recorte desta pesquisa.

Mesmo estudo apontou a existência de uma aglomeração das publicações em dois países, conforme Figura 2. Nela, observa-se que das 890 publicações realizadas no período de 2011 à 2018,

293 foram feitas nos Estados Unidos da América e 171 na Inglaterra, de tal modo, esses dois países foram responsáveis por 52,13% das publicações feitas no período.

A Figura 2 explicita ainda que países com Colômbia e Brasil fizeram poucos estudos a respeito de empreendedorismo social, 11 e 9, respectivamente. Estando acima apenas do número de pesquisas realizados pela Noruega e pela Áustria.

**Figura 2 | Empreendedorismo Social: publicações por países**



Fonte: Web of Science

Outro tipo de empreendedorismo encontrado em estudos anteriores é o de oportunidade o qual, segundo Rocha (2014), é o que mais se aproxima do conceito Schumpeteriano.

Assim como realizado com o empreendedorismo social, afim de melhor conhecer a evolução do estoque de conhecimento a respeito do assunto, estudo bibliométrico foi realizado em relação ao empreendedorismo de oportunidade, utilizando mesma base de dados e período de referência, alterando apenas o termos de busca para: *opportunity entrepreneurs*; *opportunity entrepreneurship*; *opportunity enterprise*; e *opportunity business*. Tal levantamento demonstra que as publicações acerca deste tipo de empreendedorismo foram poucas, conforme exhibe a Figura 3.



**Figura 3 | Empreendedorismo de Oportunidade: número de publicações por ano.**

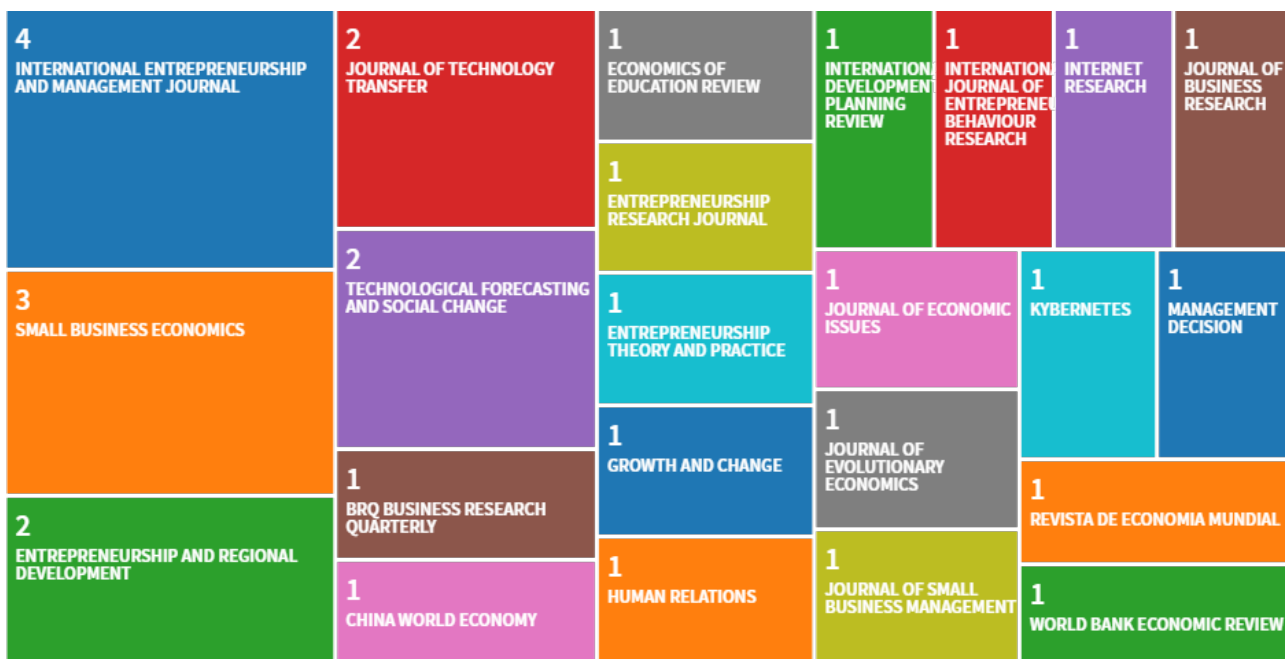


Fonte: elaborado pelos autores

Nos últimos sete anos o número de estudos publicados com a tematica empreendedorismo de oportunidade se mostrou pequeno, apenas 31 artigos foram encontrados, como mostra figura 3. O número de publicações se manteve estável desde 2012, variando de 3 a 5 publicações ao ano, sendo que no ano de 2011 nenhuma publicação foi encontrada na base de dados pesquisada.

Em relação aos periódicos em que essas publicações foram veiculadas, a Figura 4 demonstra que existe concentração em determinados periódicos.

**Figura 4 | Empreendedorismo de Oportunidade: publicações por periódicos**

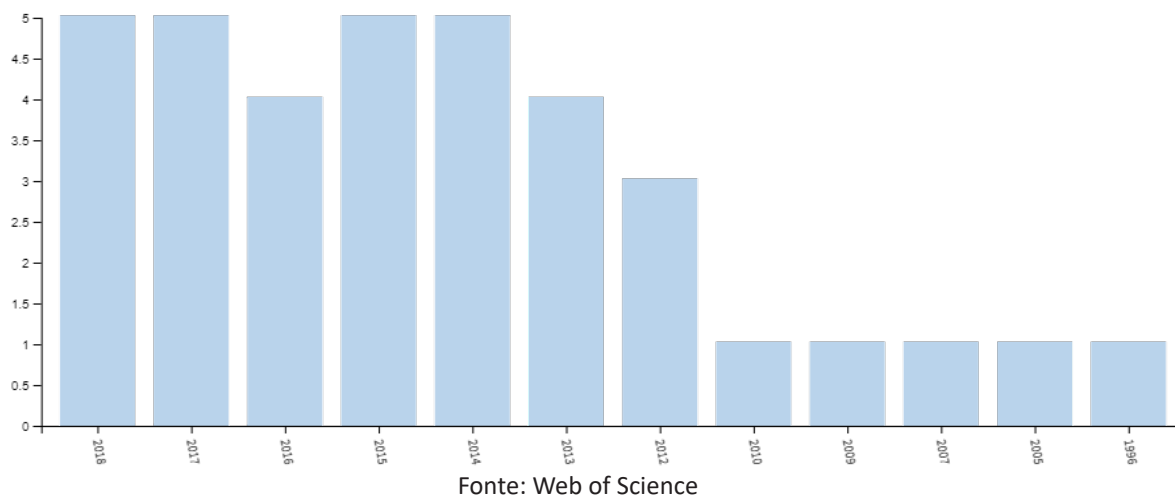


Fonte: Web of Science

Da totalidade das publicações realizadas no período de 2011 à 2018, 41,94% foram apresentadas por cinco periódicos. Sendo que destes 30,77% se concentraram no periódico *International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ)*, dos Estado Unidos da América.

Mesmo com a pequena quantidade de publicações sobre o tema, esse tipo de empreendedorismo se faz relevante, e o interesse pelo assunto vem crescendo, tal como revelado na Figura 5.

**Figura 5 | Empreendedorismo de Oportunidade: publicações por ano de 1970 até 2018**



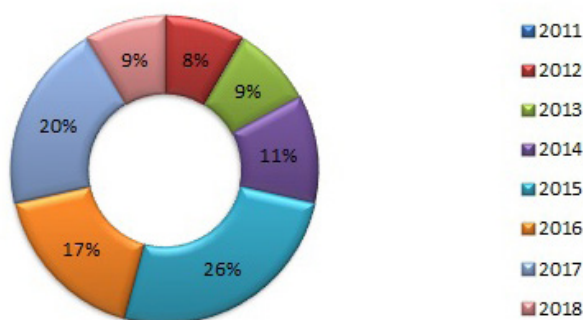
O gráfico apresentado na figura 5 elucida que a primeira publicação realizada tendo como palavra chave empreendedorismo social, aconteceu em 1998, mantendo publicações isoladas e esparsas até o ano de 2010. Foi do ano de 2012 em diante que o tema passou a ser estudado com constância e maior concentração, variando de 3 a 5 publicações ao ano, como já demonstrado na figura 3.

Outro tipo de empreendedorismo que merece destaque é o empreendedorismo por necessidade. O empreendedorismo por necessidade se caracteriza pelo início de novos negócios inspirados por um cenário de economia fragilizada e crescente desemprego, não havendo, em grande parte das vezes, a presença de processos inovatórios.

Desta forma, o empreendedorismo por necessidade é conceituado como aquele advindo da necessidade de sobrevivência, tendo como propulsor a manutenção das necessidades mais básicas do proprietário do novo empreendimento.

A pesquisa bibliométrica realizada como tendo como termo de busca as palavras: *necessity entrepreneurs; necessity entrepreneurship; necessity enterprise; necessity business; survival entrepreneurs; survival entrepreneurship; e survival enterprise*, na base da Web of Science no período de 2011 a 2018, apresenta a evolução histórica de publicações da maneira apresentada na figura 6.

**Figura 6 | Empreendedorismo de Necessidade: número de publicações por ano.**  
**Publicações por ano**



Fonte: elaborado pelos autores

Bem como aconteceu com o empreendedorismo por oportunidade, a quantidade de pesquisas publicadas com a temática empreendedorismo de necessidade foi pequena nos últimos sete anos, apenas 35 publicações foram apresentadas. Destas 26% se concentraram no ano de 2015, como exibe a Figura 6. No entanto, o percentual de publicações nos anos de 2016 e 2017 se manteve relativamente significativo, quando comparados com os períodos anteriores a 2015, demonstrando assim, ainda haver interesse e lacunas a serem preenchidas em relação a este tipo de empreendedorismo.

Quanto aos autores que tem buscado encorpar o saber em relação ao assunto, quatro vem se destacando e formando *cluster* de pesquisa, como denota Figuras 7 e 8.

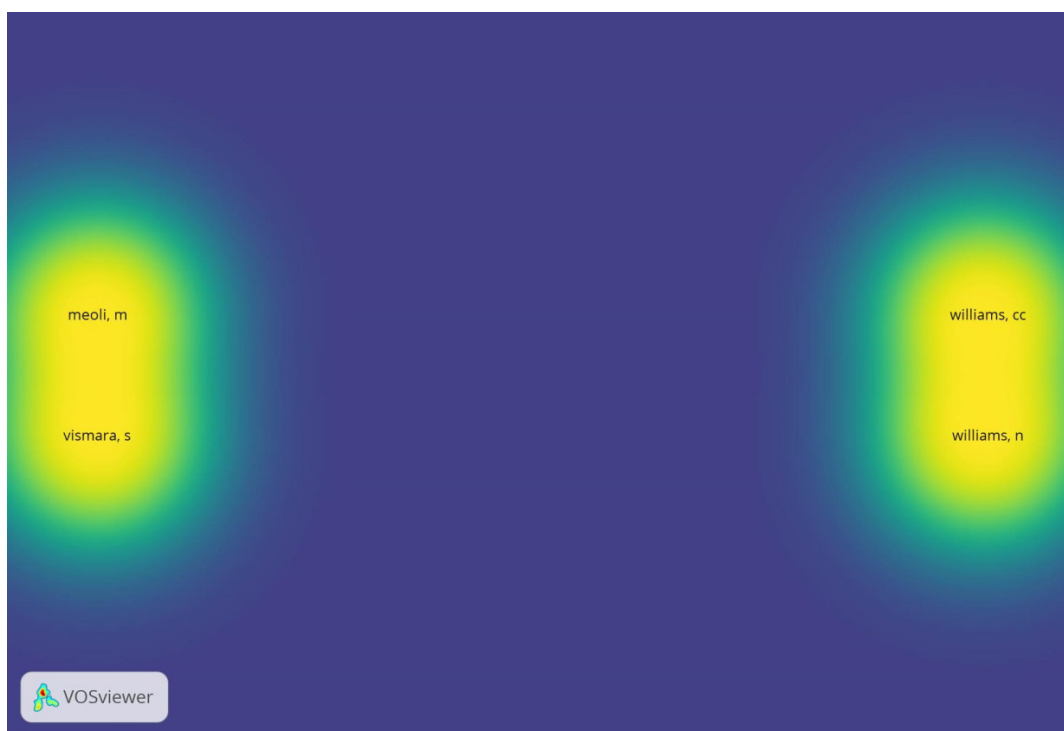
**Figura 7 | Empreendedorismo de Necessidade: publicações por autores**



Fonte: Web of Science

A Figura 8 apresenta os principais autores.

**Figura 8 | Empreendedorismo de Necessidade: cluster de pesquisa**



Fonte: elaborado pelos autores através do VOSviewer

A autoria das pesquisas a respeito do empreendedorismo de necessidade está dividida de forma homogênea, conferindo destaque à Meoli M., Vismara S., Willimas C.C., e Williams N., como identificado na Figura 7. Esses principais autores do período se organizaram em dois aglomerados, sendo um formado por Meoli M. e Vismara S., e outro por Willimas C.C. e Williams N., tal como apurado na Figura 8.

Ao buscar traçar uma tipologia de empreendedorismo, importante é dar luz aos tipos mais rescentes de empreendedorismo, portanto, tratar do empreendedorismo sustentável, se faz necessário. Empreendedorismo sustentável traz em si o conceito do triple bottom line, assim sendo, é a realização de atividade econômica, aquela almeja a geração de lucro, que tem como princípio a entrega de avanços sociais ou ambientais. É assim, o desenvolvimento econômico abraçando o desenvolvimento social e ambiental.

Estudo bibliométrico realizado na base de dados *Web of Science*, compreendendo o período de 2011 à 2018, com a inserção dos termos de busca: *sustainable entrepreneurship; sustainable entrepreneurs; sustainable enterprise*; demonstra que as publicações acerca deste tipo de empreendedorismo tem crescido, conforme exibe a Figura 9.

**Figura 9 | Empreendedorismo Sustentável: número de publicações por ano.**

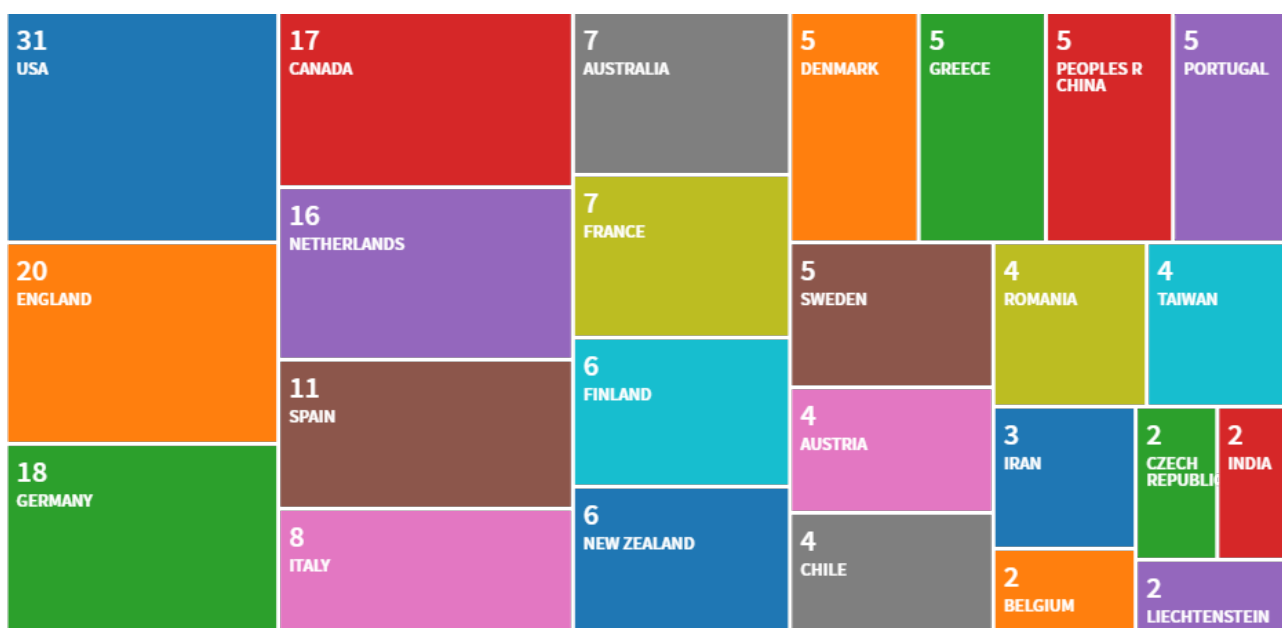


Fonte: elaborado pelos autores

A evolução histórica das publicações científicas, apresentada na figura 9, a respeito de empreendedorismo sustentável, destaca forte ascensão no número de publicações ao passar dos anos, de um total de 143 publicações encontradas em todo o período de estudo, 62,94% delas se concentram nos últimos dois anos e meio, ficando os outros 37,06% distribuídos nos cinco anos iniciais do recorte desta pesquisa.

Mesmo estudo apontou a existência de uma aglomeração das publicações em dois países, conforme Figura 10.

**Figura 10 | Empreendedorismo Sustentável: publicações por países**



Fonte: Web of Science

Dentre as 143 publicações efetuadas no período de 2011 à 2018, 31 foram feitas nos Estados Unidos da América, 20 na Inglaterra e 18 na Alemanha, de tal modo, esses três países foram responsáveis por 48,25% das publicações realizadas no período. A Figura 10 explicita ainda que países com a Índia e a Bélgica fizeram poucas pesquisas sobre empreendedorismo sustentável, ambas com apenas 2 publicações. Estando abaixo do Irã e do Taiwan, que fizeram 3 e 4 publicações respectivamente.

Outro tipo de empreendedorismo encontrado por meio da literatura existente é o empreendedorismo de político. Assim como realizado com os demais tipos de empreendedorismo, buscando esclarecer a evolução das pesquisas a respeito do assunto, estudo bibliométrico foi realizado em relação ao empreendedorismo político, utilizando mesma base de dados e período de referência, alterando apenas os termos de busca para: *political entrepreneurship*; *political entrepreneurs*; *political enterprise*. Essa investigação evidenciou que as publicações sobre esse tipo de empreendedorismo foram poucas e tem diminuído, conforme Figura 11.

**Figura 11 | Empreendedorismo Político: número de publicações por ano.**



Fonte: elaborado pelos autores

Nos últimos sete anos o número de estudos publicados com a temática empreendedorismo de político e se mostrou pequeno, apenas 78 artigos foram localizados, como mostra figura 11. O ano mais profícuo em produção científica abordando o tema, foi o ano de 2016, com 16 publicações, seguido pelos anos de 2015 e 2014, tendo 14 e 12 publicações respectivamente.

Em relação aos periódicos em que essas publicações foram veiculadas, a Figura 12 aponta que houve equilíbrio na distribuição das pesquisas.

**Figura 12 | Empreendedorismo Político: publicações por periódicos**

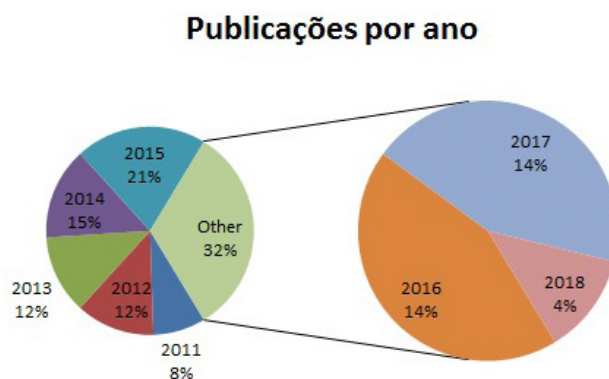


Fonte: Web of Science

Da totalidade das publicações realizadas no período de 2011 a 2018, nenhuma revista foi responsável por mais de três delas, assim, houve equilíbrio quanto a publicação das pesquisas entre os periódicos. Ficando em destaque o Democratization e o Public Choice, que chegaram ao maior número de artigos publicados, ou seja três cada um.

O estudo do empreendedorismo familiar, que se caracteriza pelo início de novos negócios por membros de uma mesma família, tendo como termo de busca as palavras: *family entrepreneurship*; *family entrepreneurs*; *family enterprise*, na base da Web of Science no período de 2011 à 2018, apresenta a evolução histórica de publicações da maneira apresentada na Figura 13.

**Figura 13 | Empreendedorismo Familiar: número de publicações por ano.**

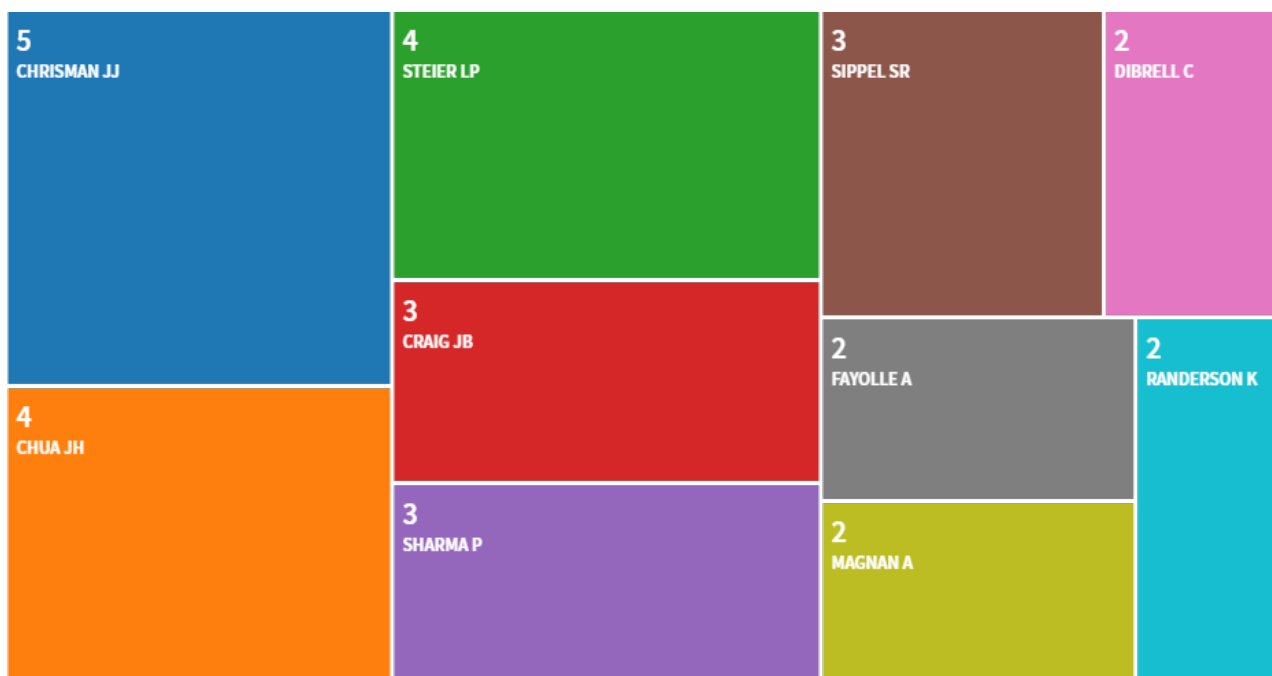


Fonte: elaborado pelos autores

Da mesma forma como aconteceu com o empreendedorismo de necessidade, por oportunidade e político, a quantidade de pesquisas publicadas com a temática empreendedorismo familiar foi pequena os últimos sete anos, apenas 49 publicações foram apresentadas. Destas 21% se concentraram no ano de 2015, ano que teve o maior número de publicações dentro do período, como exibe a figura 13. Já os anos de 2016, 2017 e 2018, são responsáveis por 32% das publicações totais, demonstrando assim, que a média de estudos em relação a este tipo de empreendedorismo tem se mantido estável.

Quanto aos autores que se interessam pelo tema, um se distinguiu dos demais, como apresentado na Figura 14.

**Figura 14 | Empreendedorismo Familiar: publicações por autores**



Fonte: Web of Science

A autoria das pesquisas a respeito do empreendedorismo familiar está dividida de forma quase que homogênea, conferindo destaque à Chrisman J.J., que foi responsável por 5 estudos acerca da temática.

O último tipo de empreendedorismo a ser apresentado é o empreendedorismo internacional, este está focado no processo de internacionalização dos novos negócios. Para isso, os empreendedores buscam criar soluções que possam atender demandas internacionais, a empresa é constituída para esse fim. O estudo bibliométrico realizado na base de dados *Web of Science*, compreendendo o período de 2011 à 2018, com a inserção dos termos de busca: *international entrepreneurship; international entrepreneurs; international enterprise*; demonstra que as publicações acerca deste tipo de empreendedorismo tem decrescido, conforme exibe a Figura 15.



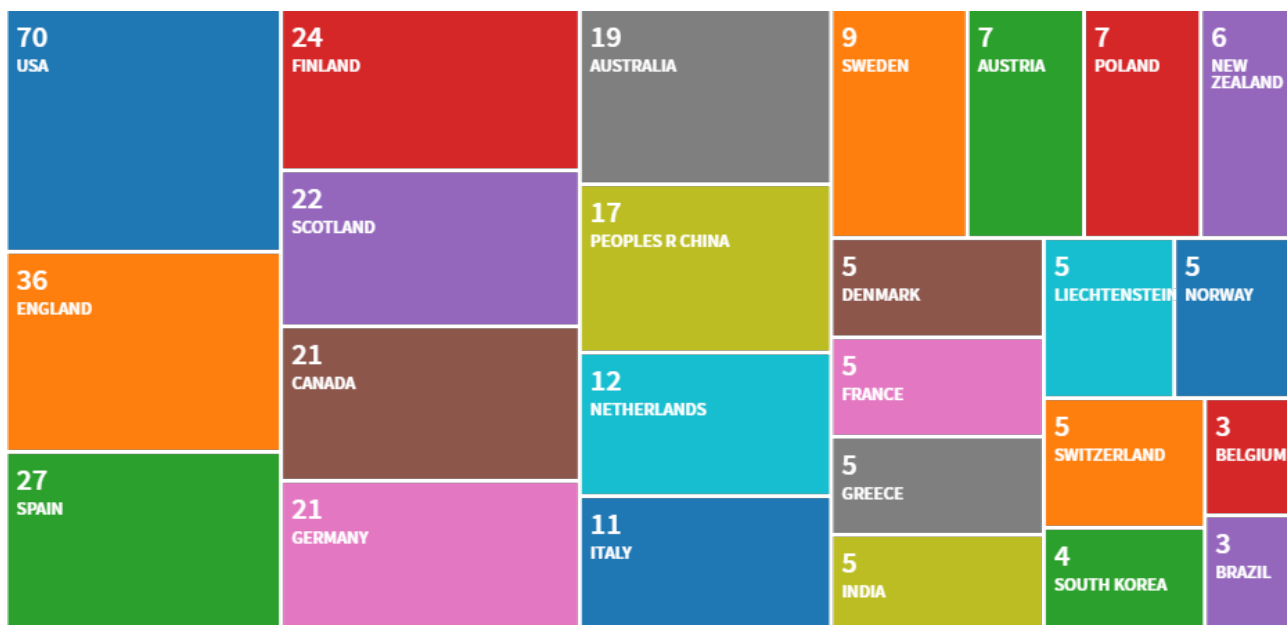
**Figura 15 | Empreendedorismo Internacional: número de publicações por ano.**  
**Publicações por ano**



Fonte: elaborado pelos autores

A evolução histórica das publicações científicas, apresentada na figura 15, a respeito de empreendedorismo internacional, ressalta o ano de 2014 como o maior ano de produtividade sobre o tema, de um total de 51 publicações dentre as 233 realizadas em todo o período estudado. Apesar do ano de 2014 ser seguido pelos anos de 2016 e 2015, respectivamente, quanto o número de publicações, essas vem caindo, trazendo no ano de 2017 apenas 28 estudos publicados. O mesmo estudo apontou a existência maior concentração das publicações em um país, conforme Figura 16.

**Figura 16 | Empreendedorismo Internacional: publicações por países**



Fonte: Web of Science

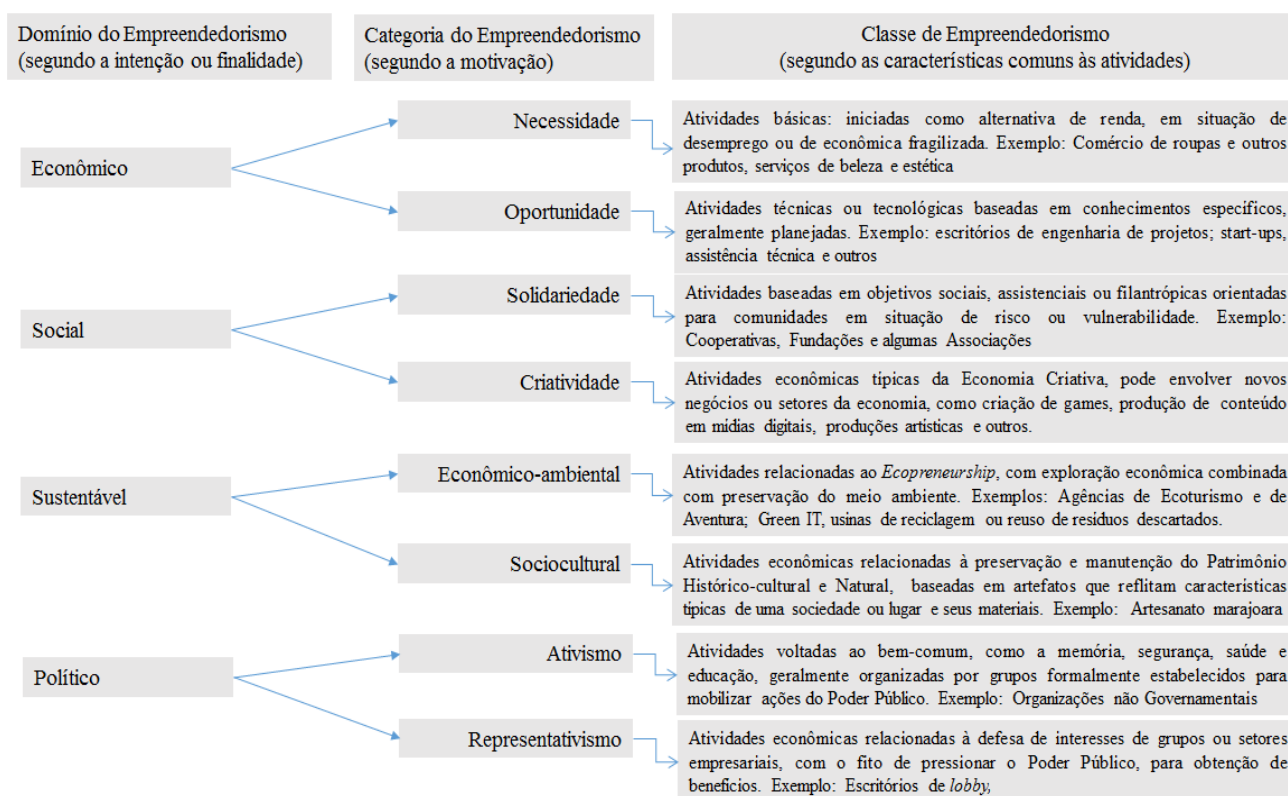
Dentre as 233 publicações efetuadas no período de 2011 à 2018, 70 foram feitas nos Estados Unidos da América, 30% do total, portanto. Seguida de forma longínqua pela Inglaterra responsável por 36 publicações. A Figura 16 explicita ainda que o Brasil fez o menor número de pesquisa no

durante esses últimos anos, apenas 3, assim como a Bélgica, sendo os dois de maneira conjunta responsáveis por apenas 2,58% das publicações.

## ESTRUTURA DE ANÁLISE RESULTANTE DA REVISÃO DE LITERATURA

Apoiado na revisão da literatura e tendo apresentado as dimensões que envolvem a análise do empreendedorismo, foi possível elaborar a seguinte estrutura de análise descrita na Figura 17:

**Figura 17 | Estrutura de Análise do Empreendedorismo e Suas Categorias e Classes**



Fonte: Elaborado pelos Autores

Observe-se na Figura 17, a não inclusão do empreendedorismo internacional e do familiar, pois não foram identificadas evidências que permitam distingui-los como categorias específicas e relacionadas à motivação. Dadas as definições, compreende-se o empreendedorismo internacional como abrangência da atividade empreendedora, e não um tipo particular, ainda que reconhecidamente desafiante, o que foi sustentado pela revisão de literatura. Da mesma forma, o empreendedorismo familiar, sobre o qual não se encontrou evidências de uma diferenciação no conceito de empreendedorismo, senão na natureza do negócio e no ciclo de vida do empreendimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria do Empreendedorismo é reconhecida como uma obra em construção. E assim deve ser, pois um valor atribuído desde as primeiras discussões refere-se à dinâmica do empreendedorismo, que estabelece um moto contínuo, na forma e no conteúdo dos empreendimentos, à medida que a tecnologia avança e a sociedade se transforma, “num ir e vir infinito”. As ondas de mudança econômica são cíclicas e a evolução tecnológica cria bolhas especulativas ao longo do desenvolvimento de novos conhecimentos, permitindo o surgimento de novos negócios. Mas essa é uma parte do empreendedorismo, daquele que se estabelece pelo transbordamento do conhecimento.

Na condução do trabalho foi possível identificar outras formas de empreendedorismo, pautados, sobretudo, pela finalidade e pela motivação. Assim, foi possível elaborar uma estrutura de análise abrangente e inclusiva, segundo dados observáveis na literatura em que este trabalho se apoia, não tendo a pretensão de ser definitivo, mas sim, de ser mais contribuinte na organização do debate. Daí a proposição de uma estrutura, que deverá ser atualizada frente a novos achados de futuras pesquisas.

Para o futuro, identificamos a necessidade de pesquisas que correlacionem os termos encontrados, tratando-os de forma quantitativa, atribuindo maior precisão à classificação oferecida por este trabalho. Sendo toda verdade transitória, com os recursos que tivemos acesso, logramos chegar até este ponto. Mas, como recomenda o processo científico, avançar é preciso.

## REFERÊNCIAS

- Aparicio, S., Urbano, D., & Audretsch, D. (2016). Institutional factors, opportunity entrepreneurship and economic growth: Panel data evidence. *Technological Forecasting and Social Change*, 102, 45-61. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162515000992>
- Borges, A. F., Brito, M. J. D., Lima, J. B. D., & Castro, C. L. D. C. (2016). Empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 17(2), p. 93-121. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ram/v17n2/1678-6971-ram-17-02-0093.pdf>
- Bull, I.; Willard, G. E. (1993). Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*. **Journal of Business Venturing**, v. 8[i.3], May, pp. 183-195.
- Drucker, P. F. (2002, 1ª ed. 1985). *Innovation and Entrepreneurship*. Adobe Acrobat E-Book Reader edition v 1. November 2002 ISBN 0060546743.
- Creswell, J. W. (2014). **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. Ed. Porto Alegre: Penso.
- Dacin, M. T., Dacin, P.A. & Tracey, P.(2011). Social entrepreneurship: a critique and future directions. **Organization Science**, v. 22(5),1203-1213. doi: 10.1287/orsc.1100.0620
- Dean, T. J., McMullen, J. S. (2007). Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. **Journal of Business Venturing**, v. 22, pp. 50–76.
- Freeman, Christopher (1974). *The Economics of Industrial Innovation*. London: Penguin
- Fuentelsaz, L.,González, C., Maícas, J.P.,& Montero, J. (2015). How different formal institutions affect opportunityand necessity entrepreneurship. *Business Research Quarterly*, 32. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.brq.2015.02.001>
- Garcia, R. L., Tavares, C. K. (2017). Empresa familiar e a governança corporativa: breves apontamentos sobre as estruturas de gestão das empresas familiares. *REPATS, Brasília*, v. 4, n. 1, p. 481-516, Jan-Jun, 2017
- Gil, A. C. (2012). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas. *Global Entrepreneurship Monitor. (2017). Global Report 2016/17*
- Holcombe, R. G. (2002) Political Entrepreneurship and the Democratic Allocation of Economic Resources. *The Review of Austrian Economics*, v. 15 [2/3], pp.143–159.
- Mbhele, Thokozani P. (2012) The study of venture capital finance and investment behaviour in small and medium-sized enterprises. *South African Journal of Economic and Management Science*, v. 15[1], Pretoria, pp. 94-11.
- Perez, Carlota. (2009). Technological revolutions and techno-economic paradigms. TOC/TUT Working Paper No. 20. Working Papers in Technology Governance and Economic Dynamics. The Other Canon Foundation, Norway and Tallinn University of Technology, Tallinn.
- Randerson, K., Bettinelli, C., Fayolle, A. & Anderson, A. (2015). Family entrepreneurship as a field of research: Exploring its contours and contents. *Journal of Family Business Strategy*, 6(3), 143-154. DOI: 10.1016/j.jfbs.2015.08.002
- Rocha
- Rosolen,T., Tiscoski, G.P.,& Comini, G.M. (2014). Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. *Revista interdisciplinar de gestão social*, 3(1), 85-105. Recuperado de <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8994>
- Schumpeter, Joseph A. (1943). **Capitalism, Socialism and Democracy**. London: Routledge.

Shepherd, D. A., & Patzelt, H. (2011). The new field of sustainable entrepreneurship: Studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1), 137-163. DOI: 10.1111/j.1540-6520.2010.0046.x

Venkataraman, S. (1997). The Distinctive Domain of Entrepreneurship Research. In: **Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth**, v. 3, pp. 119-138. US: JAI Press, Greenwich. ISBN 0-7623-0003.5

Vergara, Sylvia C. (2016). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas.